

# E agora, Amazonino?

Nelson Torreão

Da equipe do **Correio**

O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, desarquivou ontem inquérito aberto pela Procuradoria Federal no Amazonas em 1998, para apurar a existência de uma conta no Maryland National Bank, de Luxemburgo, na Europa, cujo titular seria o governador do estado, **Amazonino Mendes**. A conta, de número 0930953, teria sido aberta no dia 23 de fevereiro de 1989, com um depósito de US\$ 500 mil feito pelo empresário Juez Barreto Filho, um paraibano de 47 anos, naturalizado norte-americano.

A empresa de Barreto, a North American Export Agencies, com sede no estado de Nova York, vendeu grupos geradores de energia elétrica ao governo do Amazonas, no primeiro mandato de Amazonino. O cheque seria o pagamento de comissões ao governador pelo negócio.

O inquérito havia sido arquivado por Brindeiro, em maio, com base em um documento assinado por Barreto em 24 de agosto do ano passado, em Nova York, em que o empresário desmentia depoimentos prestados à Procuradoria Federal em Manaus, e à Polícia Federal, no Rio de Janeiro, em 1998.

Barreto prestou novo depoi-

Reprodução



**MANSÃO ÀS MARGENS DO IGARAPÉ TARUMÃ: JARDINS SUSPENSOS, ELEVADORES E OUTROS LUXOS INCOMPATÍVEIS COM O SALÁRIO DE R\$ 8 MIL DE AMAZONINO**

mento em Brasília, no dia 31 de agosto, aos procuradores federais no DF Guilherme Zanina Schelb e Luiz Francisco Fernandes de Souza, em que nega que seja sua a assinatura no documento de retra-

tação, reafirma os depoimentos anteriores e confirma a emissão de cheques no valor de US\$ 2,1 milhões em favor do governador.

Brindeiro designou a subprocuradora-geral Yedda de Lourdes Pereira para cuidar do caso. A subprocuradora atua junto à Corte Especial do Supe-

rior Tribunal de Justiça (STJ), que julga ações contra governadores de estado.

Ela tem três opções: mandar rearquivar o inquérito, pedir no-

vas investigações ou denunciar o governador ao STJ, se julgar suficientes as evidências contra Amazonino apresentadas no processo original, pelo procurador-chefe da República no Amazonas, Sérgio Lauria Ferreira. O prazo para a decisão ainda não foi definido.

Segundo um procurador da República ouvido pelo **Correio**, o último depoimento de Barreto é um fato novo que justifica, por si só, a reabertura do inquérito. Mas há um outro — a mansão construída por Amazonino às margens do igarapé Tarumã, em Manaus, avaliada em US\$ 4 milhões.

A mansão, com jardins suspensos, torres de elevadores, piscinas e outros luxos, é incompatível com a renda de Amazonino, que nos últimos anos viveu com salários da ordem de R\$ 8 mil, como governador e senador.

A construção deu origem a outra representação do procurador Lauria Ferreira contra Amazonino, por improbidade administrativa, na justiça federal 1ª instância em Manaus. E a uma notícia-crime no STJ, por iniciativa do deputado estadual José Mário Frota Moreira, do PDT.

O **Correio** procurou a secretaria de comunicação do governo do Amazonas ontem à noite, mas não havia mais ninguém trabalhando por volta das 21h de Brasília.